

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5\$00  
—Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Paladinos da Linguagem

A FUNDAÇÃO da Sociedade de Língua Portuguesa, por iniciativa do Prof. Vasco Botelho de Amaral, é um acontecimento de tão extraordinária importância nos nossos dias que não pode deixar de merecer alguns oportunos comentários.

Tal acontecimento demonstra que foi possível ao ilustre filólogo congregar os esforços de centenas de pessoas dedicadas à cultura linguística para que, numa futura campanha de interesse nacional, possam ser derrotados ou vencidos todos os factores actuais de vandalização do idioma português.

Em vez de queixumes isolados e timidamente expressos por modestos amigos da linguagem, já ouvimos o clamor mais forte de uma legião disposta a combater as forças desnacionalizadoras que de há muito pretendiam dissolver o carácter português.

Bem hajam, pois, os beneméritos patriotas que dia a dia se estão inscrevendo nos núcleos concelhios da Sociedade de Língua Portuguesa, dispostos a colaborar num extenso programa de realizações culturais que o Prof. Vasco Botelho de Amaral

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Capitão-Tenente

Joaquim do Passo Maldonado

Passou a exercer as funções de capitão dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António, o sr. Capitão-Tenente Joaquim do Passo Maldonado.

## Exposição de Arte Fotográfica

A Câmara Municipal de Faro, como organizadora das Comemorações pelo Centenário da Conquista de Faro (1249-1949), tem a honra de convidar os Ex.ºs Amadores Fotográficos a concorrer à Exposição de Arte Fotográfica a realizar em Outubro de 1949, na sua Sala de Exposições, na Rua Dr. Manuel Arriaga, em Faro (Ginásio do antigo Liceu).

### REGULAMENTO

1.º—A este Salão só podem ser admitidos trabalhos de perfeita técnica e acabamento e de atraente impressão fotográfica.

Não serão aceites reproduções de quadros, desenhos e fotografias coloridas à mão.

2.º—As fotografias serão divididas em quatro classes:

a) Aspectos de Faro e da sua ria;  
b) Aspectos de qualquer outro ponto do Algarve;  
c) Fotografia de Arte (composição ou arranjo);  
d) Fotografias coloridas por qualquer processo no género do Agfacolor, Kodachrome, ou Ansco.

3.º—De cada classe serão escolhidos os primeiros cinco classificados, sendo atribuídos prémios aos três primeiros e menções honrosas aos dois restantes.

4.º—Os fermatos admitidos são todos os compreendidos entre um mínimo de 18x24 cm. e um máximo

## No Parque Municipal

Hoje, dia 10 de Julho

### NOITE ANDALUZA

Em prosseguimento dos interessantes festejos promovidos pela Banda de Tavira com o patrocínio da Câmara, exhibir-se-á um excelente grupo folclórico de genús «señoritas». Vai ser uma verdadeira noite de alegria ao som das castanholas, das guitarras e das canções flamengas.

Por amável deferência do «Alcaide» de Ayamonte, Tavira vai viver horas de extraordinária emoção, pois nunca foi possível a deslocação a esta cidade dum grupo folclórico estrangeiro desta categoria.

Este grandioso e belo programa constará do seguinte:

A's 21 horas—Início da festa pela Banda de Tavira.

A's 22 horas—Selecto concerto pela mesma Banda.

A's 23 horas—Início do «Dancing», abrilhantado pela afamada orquestra «Império Jazz Farense», que tão grande êxito tem obido nesta cidade e que se apresentará completa com o seu vocalista.

Apresentação do Grupo Folclórico Andaluz com a exhibição dos seguintes números:

A' meia-noite—1.ª parte

Sevillanas—por todo o grupo

Templo de Salomón—por Lucia, a pequena cantora de Rádio Madrid

Macarena—por Trini

Reverte—por Anita

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## Hospital da Misericórdia

Iniciaram-se no passado dia 4 do corrente as obras da ampliação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, 1.ª fase.

E' uma obra de valor, segundo estamos informados. O nosso Hospital, dentro de algum tempo, ficará com instalações modernas e suficientes.

Dentro em breve nos referiremos detalhadamente ao assunto.



Parque Municipal de Tavira

(Foto Serrano)

## Cartas de Portugal (4)

“VIAGENS NA MINHA TERRA”  
“VIAGENS NA MINHA TERRA”

DE ANTERO NOBRE

Santarém, 17-Maio-949

ESCREVO ESTA CARTA no famoso «miradoiro» das Portas do Sol, na velha Scalabis, em frente de um dos mais vastos e mais empolgantes panoramas que este maravilhoso Portugal pode oferecer a olhos ávidos de luz e cor e a espíritos sedentes de beleza. E faço-o depois de haver revivido aquela viagem memorável, que Garrett immortalizou nas páginas sempre belas e eternamente aliciadas das suas «Viagens na minha terra». E' certo que não subi o Tejo, como o poeta do «Camões» e da «D. Branca», no ronco vapor da carreira, nem atravessei o pinhal da Azambuja bifurcado em chouteante e incomodo palafrem, nem experimentei os desencantos do café e das hospedarias do Cartaxo e antes fiz a viagem numa só etapa, confortavelmente instalado em frente de uma chicara de perfumado «S. Tomé», num moderníssimo comboio de carruagens de aço, tipo americano, que passou a 150 quilómetros à hora por aquela Vila Franca, que foi de Xira, depois da Rainha e mais tarde novamente de Xira, e, correndo sempre pela margem direita do nobre Tagus, atravessou como um bolido as lezírias ubérrimas e povoadas de cavalos e toiros bravos, o pinhal famoso e hoje certamente mais do que já então nada facinoroso, a terra do bom vinho e os olivais magníficos; mas o objectivo da viagem era o mesmo (visitar «a mais histórica e monumental das nossas vilas») e as regiões percorridas, afinal, as mesmas foram também, embora os meios de transporte tenham diferido tanto, quanto mudou, no decurso destes 106 anos que nos separam da famosa digressão garreteana, o *modus vivendi* e mesmo, sob certos aspectos, a própria fisionomia da terra portuguesa. Se eu, até, deixado o comboio na Ribeira e aproveitando uma manhã disponível, bati por ali abaixo em direcção à velha ponte da Asseca, procurando o sitio paradisíaco onde Garrett descobriu, num massiço de faias, álamos e freixos, entrelaçados por grinaldas de madresilva e de musqueta, a célebre janela da «menina dos rouxinóis», — a romântica Joaninha dos olhos verdes, que escandescia a imaginação dos moços do meu tempo, mesmo quando as «Joaninhas» dos seus sonhos eram algarvias de olhos negros e tez calidamente morenal...

Foi a rematar este passeio de algumas horas por aquele maravilhoso Vale de Santarém, de uma beleza que, no dizer do próprio Garrett, «não tem a França, nem terra alguma do ocidente, senão a nossa terra», e onde se desenrolou o romance famoso, da linda amorosa do inconstante Carlos, — foi depois desta digressão repleta de encanto, que subi cá acima, ao longo de Scalabis Castro, igualmente tão cheio de atractivos para o verdadeiro amador de coisas belas e onde eu não vinha há uns bons dez anos. E, depois de uma volta rápida na cidade — que para mais, desta vez, me não deixaram tempo livre os afazeres profissionais — e de ter parado por momentos junto da magestosa e típica Torre do Relógio (tão antiga, que vem do tempo de D. Manuel I e de tanto valor histórico, quanto é certo que serviu durante séculos de *domus municipalis*), depois de ter admirado por instantes a formosa Igreja de Nossa Senhora da Oliveira (tão bela no seu românico puríssimo e tão veffa, que data de 1211), visitado o túmulo do descobridor do Brasil, Pedro Alvares Cabral, na conventual Igreja da Graça, admirado a frontaria grandiosa do Seminário (que na sua traça peculiar não pode esconder a sua origem jesuítica) e as de alguns dos 14 conventos de que a cidade antiga se orgulhava e dão ainda hoje certo ar de impo-nência à urbe moderna, depois de ter entrado no magnífico museu regional de S. João de Alporão, cujo recheio primorosamente ordenado nos fala com eloquência da longevidade da terra e de ter ido às 5 velhas «portas da vila», demorando-me um pouco mais na histórica Porta de Artamarma, que recorda a audácia de Mem Moniz, heróico companheiro de D. Afonso Henriques na conquista do reino e que por ali entrou a golpes de machado, na primeira investida afonsina contra a cidade mourisca, —

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## BARRAGEM SALAZAR

(IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM)

Madrugada baça, acizentada e morna. Tavira dorme, ainda, no aproveitamento indispensável desta fresca matutina do arbol frouxo da aurora. Os carros, lavados, e luzídios brilham na Praça, que o asfalto tingido de escuro, atestados até os tampos, de água, gasolina e óleo, prontos para a grande corrida, em que se vão lançar, meio milhar de quilómetros em um dia, na visita, que vamos iniciar, às terras do Sol e do Fôgo.

Um sinal da frente, um retardatário que chega, estremunhado, os motores que zumbem, molemente, a canção da força, em seus pulmões de aço duro, e a caravana marcha; meia duzia de metros a articularem meia duzia de carros, serra acima, serra mais longe, sempre mais alto, na escalada brutal do Caldeirão, ossudo, gigantesco, empastado em arrebois de sonho e meias tintas suaves a Nascente, onde um véu de neblina doentia põe uma ameaça de arrepiados calores.

Uma paragem breve no Mirador, aberto, quase infinito, de onde a Serra se espreguiça e desdobra, lá em baixo, por todos os lados, com sombras azuladas, plúmbeas, nos vales fundos, e chapadas cruas, de luminosidade incipiente, nos lombos enérgicos das serranias altas.

Uma hora mais, o Sol já alto, violento, e é um deslumbramento baço, de uma uniformidade monótona, na planura vil do Alentejo, banhada de luz, e a porejar calor. Um boi, ao longe; um casal episódico, a meio do horizonte vasto; três árvores teimosamente verdes, no amarelado geral; e o pó, um pó espesso, duro, enorme, que vem da terra ressequida e encharca os Céus, que enche o carro, os estofos, as mãos, os olhos e a boca de quem se aventura, um pouco mais, na cola de outro carro. E as horas deslizam, uniformes, enormes, monótonas também, como a estrada, o Sol, a charneca e os homens, raros, lentos, isolados, gigantescos da resistência atávica das mil gerações cosidas e amassadas com sangue e suor na terra esboroadada e seca deste celeiro imenso.

Dez horas. E' o Torção, vila incancharística e mole, com gente a preguiçar no adro da igreja e o vulto pitoresco de dois pequenos pastores, completamente vestidos de pele, como no rigor do Inverno! Novamente, num pequeno alto, os motores mal têm tempo de esfriar, enquanto se toma uma bebida incrível, que custa setenta centavos, e, salvo a cor, nada mais terá de comum com o café.

E', agora, o calor brutal, que nos oprimirá o resto do dia, que nos acompanha à ponte velha de Alcaer. Um desvio à direita, uma

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Praia da Rocha

Integrado no programa das comemorações centenárias da cidade de Portimão, realizar-se-á no dia 7 de Agosto, na Praia da Rocha, uma interessante festa em honra de Santa Catarina, com a Benção solene da nova imagem, que será entronizada na sua ermida da Fortaleza.

A comissão promotora da festa está trabalhando no sentido de lhe dar o maior realce possível.



# SABE BEM LUTAR ASSIM!

O JORNALISTA quase dá vontade de dizer do Governo da Revolução Nacional: «tenha pena de mim, que não dou mãos a medir, tantas as realizações, tantas as iniciativas, tantos os actos sérios e proveitosos que pratica para bem da grei e me cumpre divulgar!»

Não exagero. Hoje, por exemplo, era meu propósito ocupar-me da inauguração do Bairro dos Pescadores de Matosinhos, e já os jornais me trazem em parangona a notícia de que «as obras de Assistência que o Ministro do Interior e o Subsecretário de Estado da Assistência vão inaugurar hoje em E'vora, constituem realizações de grande alcance social». O «Diário de Notícias» insere mesmo uma fotografia com um aspecto do bairro para pobres que alinha no número das tais «realizações de grande alcance social».

Vamos a ver se dentro do exiguo espaço de que disponho, espécie de Rua da Betesga, consigo meter o Rossio.

Há curtos dias atrás foram entregues aos seus possuidores as casinhas alegres, sadias, higiénicas, do Bairro dos Pescadores, em Matosinhos, em festa a que a presença do Sr. Ministro da Marinha e do Sr. Subsecretário da Assistência em representação do Governo emprestou solenidade, aliás bem merecida.

O cortejo da gente do mar, desfilar com garbo, encheu de ruidosa alegria aquele centro piscatório, considerado o mais importante do País.

Não faltou—não falta nunca—o Comandante Tenreiro que, como Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, tem sido o grande animador dum organismo corporativo, possivelmente aquele que mais tem acreditado o sistema e mais relevantes serviços tem prestado à política social do Governo da Revolução Nacional. A idênticas conclusões se chegou no inquérito à organização corporativa que a Assembleia Nacional em horas de acesa campanha difamatória deliberou levar a cabo.

A Casa dos Pescadores de Matosinhos tem cumprido com galhardia o seu papel. Diga-se em abono da verdade que as suas congéneres a acompanham de perto, dando ao Governo leal e prestimosa colaboração que as dignifica e dignifica o regime.

Entre as iniciativas da Casa dos Pescadores de Matosinhos destaca-se a grande altura a Escola Elementar de Pesca, fábrica de futuros pescadores que amanhã, na luta agreste contra o mar, honrarão as tradições de seus maiores. Mas não se imagine que apenas oferecemos uma «obra de fachada». Não! Temos o sacco cheio de realizações respeitáveis, a saber: contratos de trabalho, subsídios de família, internato de repouso para velhos pescadores, auxílio por perda de embarcações e apetrechos de pesca, casas de habitação, assistência médica e medicamentos, subsídios de doença, invalidez, nascimentos e funerais,

## VENDEM-SE

Dois PRÉDIOS, um na Rua das Freiras, n.º 30, e o outro na Travessa do Poço da Atalaia, n.º 3, com diversos compartimentos, quintal e poço de água potável.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pereira da Silva, rua das Capacheiras, n.º 10 — Tavira.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

Maternidade, Posto de Puericultura, Casas de Trabalho para raparigas, filhas de pescadores, obras sociais, etc..

Acrescente-se ainda que as 120 casas do novo Bairro representam apenas a primeira fase dum plano vasto que há-de executar-se porque nós queremos, porque a Nação quer, com todos os seus filhos, ou com a maior parte, ainda que tenha de lutar contra alguns que preferem a luta estéril, isto é, o nada.

Em dois meses o Bairro de Matosinhos é o terceiro que se inaugura. Nunca como hoje podemos tão justamente afirmar que a Revolução continua.

Cento e vinte famílias de homens do mar têm de hora avante o seu lar independente, a sua casa, o seu pequenino mundo. São cento e vinte famílias anti-comunistas que defenderão ciosamente o direito de propriedade que lhe outorgaram em acto magnífico de fraternidade os homens fascistas. Os «amigos do povo» nunca tiveram para eles uma palavra de afecto, um gesto de ternura, um acto de respeito e de gratidão pelo muito que lhes deviam.

Não me sobrou tempo para consagrar uma palavra às inaugurações de E'vora. Fica para outra vez. Sabe bem lutar por uma causa que serve a Deus, serve a Pátria e serve a Civilização.

c. e.

## Comandante Henriques de Brito

Em franca convalescência, já se encontra nesta cidade o nosso amigo sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António e prestigioso Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que, conforme noticiámos, foi recentemente submetido a uma melindrosa operação, em Lisboa.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

## PELA CIDADE

Nossa Senhora do Carmo — Iniciou-se no passado dia 7 do corrente a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo.

A festa terá lugar no próximo dia 16, com a pompa do costume.

Os cânticos religiosos estão a cargo dum grupo de gentis senhoras e meninas desta cidade.

Farmácia de Serviço — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

## Noite Andaluza

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A' 1 hora—2.ª parte  
Fandangos de Huelva — pelo grupo.

La Buenaventura — por Lúcia  
Mi Sombrero — por Trini  
Yo no te maldigo — por Anita

A's 2 horas—3.ª parte  
La Tani — por Lúcia  
A la Vela — por Trini  
Francisco Alegre — pelo grupo e Anita.

Acompanham o grupo folclórico o afamado guitarrista António Bustamante e o exímio cantor flamengo Emilio Santa Caidala.

Este grupo vai certamente assinalar a sua passagem por Tavira, deixando em todos os que o ouvirem o mais vivo «recuerdo».

Durante a noite serão queimados deslumbrantes fogos de artifício do afamado pirotécnico algarvio sr. José Gomes da Costa.

Um grande «Bouquet» iluminará toda a cidade.

## ARRENDAM-SE

PROPRIEDADES no sítio da Asseca, com sequeiro e regadio. Trata o Major Ramos.

# Pela Província

## Loulé

Desportos — No dia 21 de Junho, realizou-se nesta localidade dois sensacionais encontros de «basquetebol» entre as equipas do Futebol Clube «Os Infalíveis» contra o Sport Lisboa e Faro e C. F. «Os Bonjoanenses» de Faro contra o Ginásio Clube Olhanense.

Alinharam, pelo Sport Lisboa e Faro: Francisco Cabrita, José António, D. Baptista, José Correia da Cruz, Mário Marcelino, Augusto Reinaldo e Viriato Passos; e, pelos «Infalíveis»: Carlos Ramos, Calado, Manuel Costa, J. Mendes, Jesuino, e Estevens e Glória, em suplentes.

Arbitrou o célebre guarda redes do Olhanense «José Abraão».

O encontro decorreu com grande entusiasmo de ambos os lados, tendo-se marcado na primeira parte 13-10 a favor do S. L. e Faro.

No final da 1.ª parte, saiu o Mendes por ter chocado com outro jogador e ficado ferido.

Na segunda parte, presenciou-se nitidamente a vontade com que os «Infalíveis» jogavam, tendo até ao final conseguido marcar mais 7 pontos e tendo terminado o encontro com o resultado de 27-17 a favor do S. L. e Faro.

O 2.º encontro começou logo após 10 minutos com as seguintes linhas:

Pelo «Bonjoanense»: Vieira, José Henrique, Brito, Brito II, Oliveira, Vinhas e Valentim; e, pelo Ginásio: José da Luz, Roménio, Fernando Leitão, Francisco Bruno, José Abraão e José Fernandes.

Este encontro foi arbitrado pelo sr. Madeira, de Faro.

Este segundo encontro foi uma verdadeira luta de campeões, pois o primeiro na época passada tinha sido campeão do Campeonato do Algarve da 2.ª Divisão na modalidade, e o segundo, 2.º classificado na mesma.

Por isso, foi um verdadeiro combate em que nem uns nem outros queriam ser derrotados. Chegou-se ao final da 1.ª parte, com o resultado de 11-11. Na segunda parte, decorreu mais encarniçado, no qual conseguiram marcar o mesmo número de pontos, ficando, portanto, empatados por 19-19.

Estes dois encontros foram realizados no Rink de Patinagem, por iniciativa da Organização de Propaganda da Associação de Basquetebol do Algarve.

No passado dia 1 do corrente, realizou-se pelas 21,30 horas um sensacional encontro de «basquetebol» entre as equipas do «Atletico Sporting Clube» e «Arsenal» de Olhão.

Alinharam pelo Atlético os membros da sua velha equipa e mais alguns novos que ficou assim constituída: Carlos Ramos, Silvestre Seruca, Manuel Costa, Joaquim Mendes, Glória Caracol e Leitão; e, pelo «Arsenal»: José Fernandes, José Relvas, Romeu, Delfim e João Pires.

O encontro decorreu com grande adimação e muita assistência, pois tratou-se do ressurgimento do Basquetebol no «Atletico», que há algumas épocas não praticava este desporto.

Foram marcados alguns pontos, logo no princípio da primeira parte, tendo esta terminado com o resultado de 8-6 a favor do «Arsenal».

No decorrer da 2.ª parte, jogou-se, talvez, um bocadinho violento de ambas as partes, mas chegou-se ao final com a vitória do «Atletico» por 18-17.—E.

## Fusefa

Recomçaram os trabalhos de reparação e reconstrução do caminho que dá acesso à Praça, necessidade está a que o «Povo Algarvio» se referiu largamente. Por este motivo, a população e, especialmente, os praistas encontram-se satisfeitos, porque terão ocasião para frequentar mais assiduamente a praia.

Espera-se também este ano maior número de veraneantes forasteiros, o que muito contribuirá para o progresso do comércio local e engrandecimento da terra.

Registou-se nesta localidade, no passado dia 4, um fenómeno que nunca ainda aqui tinha sido observado. Pela manhã, cerca das 10 horas, começou a sentir-se uma vaga de vento quente, acompanhado de pingas de água escaldante o que provocou grande alarme na população. O vento, que quase sufocava, dava a impressão de que estava próximo um grande incêndio; e, devido ao seu aquecimento, algumas pessoas ficaram com os braços e o rosto manchados pela queimadura.

Consta-nos que vai ser construído o edifício para o Cinema-Teatro da Fuzeta, aspiração velha dos fuzetenses, mas que, finalmente, terá a sua realidade.

Fazemos votos para que tudo corra pela melhor via e que seja para breve o seu início.—E.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua do Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

# Cinco Meses no "SAGRES" Navio - Escola

(Continuação do n.º 779)

Não preciso o dia, mas uma tarde iniciámos a nossa viagem de regresso. Há alegria, porque voltamos para casa, para os nossos, para a nossa terra. De terra, pedem para serem desfraldadas as velas, pois querem-nas fotografar; mas o vento nem as chega a encher. Na verga do sobre, onde me encontro, para desferrar aquela vela, avisto a cidade toda e as pessoas que estão no cais. Parecem formigas. Os automóveis lembram brinquedos, pois estou a cinquenta e quatro metros de altura.

Pequenos barcos de recreio volteiam em descrições aéreas, perto da «Sagres». Interessantes raparigas, de caros vestidos, acenam de bordo deles. Ouvem-se críticas invejosas às belas ninfas que nos fazem criar vontades vãs. Quando, já longe, apita ainda um navio no porto, deseja-nos pela última vez, boa viagem. Este corresponde, e a terra desaparece engolida pela distância que nos separa.

Estamos no mar há vinte e quatro horas e cruzamo-nos com o palhote «Praia da Lua». Três sons estridentes, em resposta, mais três sonoros e cheios. Feita a saudação, continua a navegar a mesma velocidade e desapareceu, onde o mar se confundiu com o céu. Lembro-me do capitão do barco que passou, gordo, alto, natural da Fuzeta, ainda falando o acentuado sotaque de algarvio da beira-mar, sempre pronto a contar uma anedota, que vem a propósito de qualquer conversa.

Mandou-me, para o pai, um abraço de saudade, dizendo-me: —Diga-lhe que tenho muitas saudades de o ver. Há vinte anos que aqui estou; e, quando tiver vagar, lhe escrevo um postal.

E' como todos os homens do mar, sempre com saudades, mas com grande preguiça de escrever.

No segundo dia de viagem, chegamos a Luanda, onde permanecemos só uma semana. No dia dez de Janeiro, largamos para terras mais próximas da nossa. Com mais vontade, com mais ardor, içámos as velas, agora as de estai. Seguem-se os papa-figos, joanetes, gávias, etc.. O vento sopra de terra, soam cantigas no castelo da proa, a animação é geral até que sem

## Agradecimento

A família de Francisco Valente, vem, por este meio, agradecer a tódas as pessoas, que se dignaram acompanhar á sua última morada e, bem assim, ás que directa ou indirectamente, apresentaram as condolências.

## Francisco Valente

Missas do 30.º dia

A família comunica que tem lugar no próximo dia 15 do corrente, na Igreja de S. Tiago, pelas 9 horas, a missa do 30.º dia do seu falecimento.

## PRENSA MANUAL

DE PARAFUSO, PARA AZEITE

De modelo recente — Sendo toda em ferro.

Vende: Marcelino A. Galhardo — Tavira.

ser esperada, rebenta sobre o busto do Infante de Sagres um torção de água, molhando os artistas e a assistência. Como são horas, o clarim toca a deitar. Despem-se as roupas encharcadas, para nos enrolarmos nos cobertores.

A vida segue o seu curso normal, entre as aulas e a cama que, chegada a noite, apetece.

Renova-se a água nos ancorotes dos escaleres e baleceiras, verifica-se os abastecimentos dos mesmos, pica-se a ferrugem e pinta-se o navio.

Faz-se uma média de cem, cento e dez milhas, por cada vinte a quatro horas.

Há vontade de chegar cedo, mas ainda faltam muitas milhas a percorrer.

O balanço enoja os mais fracos e alegria os mais fortes, pois desejam a má disposição daqueles, para lhes comerem as refeições ou beberem o vinho que sempre faz jeito.

Quando as refeições não satisfazem o apetite, fazem-se sopas de vinho com açúcar, pois há com abundância, comprado em Angola.

E' beneficiado o aparelho do navio, que se compõe de cordame fixo e móvel.

Há muito quem desconheça que os navios, navegam mais de noite que de dia. Dirão os leitores:—Porquê? Porque de dia o movimento é mais intenso. Trabalha o carpinteiro, o pessoal de máquinas, de convés, cozinheiros, etc.; e, de noite, como todos repousam, menos balanço e mais andamento.

Bastante grande, este navio! E' considerado o segundo navio-escola do Mundo, tendo, só de mastros e vergas, quarenta toneladas de ferro e aço, tudo isto perpendicular ao navio, ou seja no ar. Só as velas do traquete grande chegavam para fazer uma coberta para um circo de dimensões normais. Os cabos, emendados uns nos outros, chegariam de Tavira a Beja, e cordas há só duas, a do sino e do relógio. Tem uma guarnição de cerca de cento e cinquenta homens.

LUIZ RIBEIRO

## Professora de Piano

Accepta alunos, para 2 lições semanais, desde que o número de inscrições lhe permita a deslocação a esta cidade. As lições poderão iniciar-se a partir de 15 do corrente mês.

As inscrições poderão ser feitas na Redacção deste jornal.

## COURELA

Vende-se, no sítio do Alvisquer — Conceição, com grande olival.

Tratar com Manuel Leiria — Conceição de Tavira.

## Pela Imprensa

«Diário do Alentejo» — Completou há pouco mais um ano de vida este nosso prezado camarada, acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo, que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr. M. A. Engana.

O seu número festivo compunha-se de 28 páginas, com escolhida colaboração.

Endereçamos a «Diário do Alentejo» as nossas cordeais felicitações, fazendo votos pelas suas prosperidades a bem da causa alentejana.

O passado e o presente da  
COMPANHIA DE SEGUROS

“ULTRAMARINA”

GARANTEM O FUTURO DAS RESPONSABILIDADES QUE LHE CONFIEM

AGENCIAS EM TODO O PAÍS Sêde: Rua da Prata, 108-Lisboa



## Barragem Salazar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pequena e inteligente explicação do que se vai ver, o «como» e o «porquê», principalmente o «para quê», e estamos, banhados na mais completa poeirada de que me lembro, na Barragem Salazar.

E, aqui, o português, este léxico rico de Camilo e Eça, quase não tem vocábulos suficientemente vigorosos, expressivamente ricos, para contar, pálida e pobremente embora, a sensação brutal, quase diria tremenda, que o viajante sofre, de chofre, ao deparar-se-lhe, falcando ao Sol cruel, que invade tudo, a mole enorme, dura, matematicamente esquadriada em diedros geométricos que a distância aguça, da grande Barragem, alta, dominadora, titanicamente lançada de serro a serro, chapeada de aço como os cavaleiros medievos, apertada, bloco contra bloco, sobre alturas incríveis, molhando os pés numa água verde, doentia espessa, água de febres e maleitas, mas, ao mesmo tempo, água de riquezas imensas, preciosas, colectadas ali, mercê das duas maiores forças, de que o Mundo dispõe: A Providência de Deus e a Vontade dos Homens.

A sensação de grandiosidade é tamanha, o esforço de percepção é tanto, que nos sentimos esmagadoramente pequenos, como que transportados a um outro mundo, onde os Ciclopes hajam construído os célebres canais de Marte, que os vulgarizadores semearam, de há muito, na imaginação popular.

E não sabemos que mais admirar, se o vulto formidável da Barragem em si, se a Torre de Comandos, fuma sombria de sessenta metros de altura, maior do que qualquer farol, se o quadrilátero misterioso dos mecanismos de descarga e segurança, se a Central Geradora, se as turbinas e túneis, por onde a «hulha branca» vai correr em torrentes poderosas, ou, se, mais simplesmente, a força magnífica do Homem e do Cérebro, quer em geral, no sentido filosófico, quer em particular e concretamente, no sentido nacional, do Homem, que a fez erguer do nada, e cuja effigie, se ergue, num bronze magnífico, sobre o parapeto Oeste do dorso da obra, obra que tem o seu nome e ficará, através dos séculos, perpetuando o esforço sério de uma Nação que, finalmente, se encontrou a si mesma.

Uma hora. O Sol é fogo, agora. Lava imensa que desce do alto, pesada, espessa, esmagadora, enorme. A luz é crua, diabólicamente forte. E há uma nebulosidade feita de vapores requentados, que vem de baixo, das águas esverdinhadas, e sobe, dançando imponderáveis calmarias, ao longo das muralhas do Gigante de pedra e aço, que, na luminosidade abafada do ambiente, parece dormir, amodorrado e lento. Terra do Sol e do Fogo, agora marcada, para todo o sempre, pela obra magnífica, que virá redimir a praça secular de fomes e misérias!

3.000 casais agrícolas se vão erguer do humus fertilizante e rico, que a água dá, numa esperança sólida e mais estável de risinhos dias. 15.000 hectares de terreno aéreo, que vão fertilizar-se pelos 96 milhões de metros cúbicos do precioso líquido, a acumular nas primeiras chuvas, por detrás da barreira forte, que Salazar lhes impôs, a despeito de dificuldades de toda a ordem, financeiras, técnicas, humanas, e, até... políticas, valha-nos Deus!

Os «ratinhos», essa nódoa infamante das deficiências sociais, que nossos Avós herdaram de seus Avós, para no-la legarem a nós, esses rebanhos de gente miserável, vivendo durante meses seguidos nas mais degradantes condições de promiscuidade humana, contra todos os preceitos basilares da doutrina cristã; os «ratinhos» vão finalmente fixar-se à terra que regaram, através dos séculos, com o seu suor e as suas lágrimas, essa terra que os planos prevêem lhes venha também a caber um pouco, dada a impossibilidade material da exploração latifundiária dos regadios.

A riqueza assim alcançada é tamanha, que a Economia Nacional

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. João do Carmo Costa Júnior e José do Nascimento Sena Neto. Em 13—D. Maria Luísa Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Isabel Vaz Figueiredo e menina Maria Isabel Ramos Rodrigues.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—Mle. Maria Lisete Tavares Guerreiro, sr. Henrique Cruz de Matos Parreira, D. Nídia Camila Fernandes Patrocínio, sr. João Picoito Júnior, D. Maria Leonor Brito Mendonça, menina Maria Ivelise Viegas Costa, menino Silvino Mário Santo de Oliveira e sr. Henrique do Carmo Bernardo.

Em 16—D. Slavina Maria de Araújo Dias e D. Rosa do Carmo Fernandes.

Partidas e Ohogadas

De passagem para Monte Gordo, aonde vai passar a época calmosa, tivemos o prazer de cumprimentar, o sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, nosso estimado colaborador e conterrâneo, que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Ema Xavier Ferreira Coelho, de seu genro sr. Capitão de Artilharia João Pedro de Matos, de sua filha sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Coelho de Matos, e de seus netos.

—Com sua filha, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos, Capitão-médico, residente em Viana do Castelo.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—Com seu filho, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Amélia Matos Peres, esposa do sr. Filipe Peres, funcionário da F. N. P. T., em Lisboa.

—Com sua esposa foi a Capital o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho.

—Esteve nesta cidade o sr. Manuel Inácio Varela, nosso prezado correspondente em Cachopo.

—Com sua esposa, que foi consultar a Medicina, encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. Dr. Miguel Galvão, distinto advogado, em Faro, e director da Companhia de Pescarias do Algarve.

—Com sua esposa, encontra-se nas termas de Monte Real o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário municipal, desta cidade.

Doente

No passado dia 3 do corrente foi operada, com feliz resultado, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, pelos srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, a esposa do nosso prezado assinante sr. Jaime Pires Costa mandador da Companhia de Pescarias Barril.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, a sr.ª D. Hermínia Augusta Pavia de Magalhães, de 82 anos de idade, natural de Tavira, viúva do nosso conterrâneo sr. Vitorino Magalhães.

Dotada de preclaríssimas virtudes a saudosa extinta era mãe dos nossos conterrâneos srs. maestro Eduardo Pavia de Magalhães, professor do Conservatório, António Pavia Magalhães, comerciante, João Pavia Magalhães, industrial, e José Pavia de Magalhães, oficial do Exército; e avó da sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães, professora de música.

A família enlutada, a expressão sincera do nosso pesar.

Faleceu há dias em Grândola, o sr. João Paulo Rosado, empreiteiro, pai dos srs. João Paulo Soares Rosado, estudante de Engenharia e George Soares Rosado, empregado de escritório, residente nesta cidade.

A família enlutada, os nossos pésames.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Informa-se os interessados que a Delegação, em Faro, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita inscrições de malatos, carneiros e ovelhas de refugo da Lavoura, para abater no Algarve, os quais serão pagos ao preço de 1180 por kg. de peso limpo, ficando a pele de posse do fornecedor.

Tavira, 4 de Julho de 1949.

A Direcção

será abalada em seus alicerces de «déficit» quase milenário; e o arroz irá, por um milagre dos homens, filho de outro milagre de Deus, incorporar o pão e dar a todos, mesmo aos mais pobres, a possibilidade dietética de comer mais e, principalmente, melhor.

Porque a terra, esta maravilhosa e muito querida terra de Portugal, está pronta para continuar a Colonização interna, até onde seja necessário, na materialização insofismável da frase, que vem desde a primeira hora: «Em quanto houver um português sem pão, a revolução continua.»

R. C.

## “VIAGENS NA MINHA TERRA”

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

depois desta visita rápida, acabei por vir sentar-me aqui, neste «miradouro» das Portas do Sol, que ocupa precisamente o local da antiga alcáçova escalabitaná, reconstruída pelo famoso Abidís, 1141 anos antes de Cristo, sobre os restos de uma das mais antigas povoações lusitanas, conquistada depois para a Cristandade, pela primeira vez, pelo esforço do Conde D. Henrique (ali estão ainda os restos curiosíssimos da Igreja da Alcáçova, que o marido de D. Tareja mandou edificar por essa altura...) e ainda depois, muitas vezes, durante séculos, residência dos reis de Portugal e, por onze vezes, lugar de reunião das Cortes Gerais do Reino.

E aqui estou, neste declinar da tarde ainda magnífico de luz, tendo a meus pés, lá em baixo, a mais de cem metros de profundidade, o vale maravilhoso, a oferecer-se aos olhos extasiados, em toda a sua amplitude e em toda a sua beleza de policromia rara, em tons suaves, mas deslumbrantes: o rio, fita de azul-prata, desdobrando-se em meandros graciosos no primeiro plano, entre o verde luxuriante das margens, de uma exuberância de vegetação que nem lá mais para o norte do país encontra igual; os montes, que a distância esfuma, em pano de fundo purpúreo, poalhado de ouro pelo sol a descer no ocaso; o céu, de uma diafanidade estonteante, fazendo de bambolina natural neste cenário de maravilha; e o louro áureo das areias do Tejo, que a falta de chuvas deixa a descoberto em grande extensão, reverberando a incidência da luz oblíqua da tarde; e a alvura dos casais dispersos entre o arvoredo vicejante, quebrando a monotonia do verde, no mais denso dos olivais; e os campanários das aldeias e logarejos ribeirinhos, de uma margem e da outra, sobrepujando o casario colorido, onde o branco das paredes se mistura ao vermelho dos telhados marselhezes e ao amarelo, ao alaranjado e ao azul das platibandas, muito nítidas mesmo na lonjura; e o movimento incessante das gentes naquela ponte metálica — das maiores do país — que é longo e pitoresco traço de união entre o norte e o sul; e por sobre tudo e tudo envolvendo, a música da vida rumorosa do vale trabalhador, que chega cá acima através da surdina mágica da distância, em orquestração magnífica, impregnando o ar de harmonias subteis e de uma suavidade poética, que insensivelmente nos convida ao sonho e nos transporta ao domínio da fantasia ou da lenda. E lendas bem encantadoras, na realidade, aqui se podem evocar e andam ligadas a este vale formoso, como aquela da linda Santa Iria ou Santa Irene, cujo corpo as águas do Tejo trouxeram um dia aos doirados areais deste eden, transformando o nome da vetusta *Esca-Abidís* em Santirene, que mais tarde se converteria em Santarém.

Este deslumbramento que causa a paisagem disfrutada do alto das Portas do Sol é, todavia, o mesmo que o Tejo oferece em todo o seu curso, depois de deixar a região propriamente serrana, para a quem dessas magestosas e famosas Portas do Rodão, que são incontestavelmente um quadro natural de beleza poucas vezes igualada talvez em todo o mundo. Olhando agora este espectáculo magnífico, eu relembro, mesmo, não sem alguma emoção, que a saudade ainda avoluma mais, a impressão extraordinária de beleza e até de orgulho patriótico, que experimentei quando, pela primeira vez, já lá vão mais de catorze anos, estive na cidade de Abrantes e pude ver ali — e descobri-lo, digamos assim, para a minha sensibilidade — este mesmo Tejo, num cenário de igual magnificência e encanto; aliás, essa viagem ficará ainda por outro motivo, para sempre gravada na minha memória, pois permitiu-me conhecer pessoalmente e pela primeira vez falar com esse grande algarvio que foi o Engenheiro Duarte Pacheco, ali ido naquele dia para inaugurar o monumento dedicado pelos abrantinos ao mestre de armas Dr. António Martins, inauguração cuja reportagem eu fui fazer para um jornal lisboeta. Estou a vê-lo, o inolvidável ministro, no Rossio de Abrantes, extasiado também ante o panorama enxcedívelmente belo que o rio ali oferece em dias de sol rutilo como aquele era; estou a vê-lo à janela do comboio que o conduziu e nos conduziu desde Lisboa, embevecido na contemplação do filme extraordinário e empolgante que as margens do Tejo constituem, com a sua paisagem tão variada, como bela; estou a ouvir as suas palavras de admiração ante o quadro maravilhoso que é o Castelo de Almourol, no seu penhasco a meio do rio, — quadro único, que em nenhum outro ponto do país tem semelhante na beleza, no pitoresco e até nas sugestões literárias e lendárias e nas evocações históricas. Almourol, que ao ferroviário surge inesperadamente numa curva do rio, próximo da confluência do Zézere, com o seu ar imponente e tipicamente medieval, ocupando com os seus muros ameitados todo o ilheu em que assenta, numa impressionante e romanesca sugestão de «ilha-fortaleza», dominando todo o ambiente com a sua nobre e altaneira torre de menagem, lembra-nos desde logo os tempos heroicos em que Gualdim Pais e os seus monges-cavaleiros o construíram sobre as ruínas de velho castro romano e evoca-nos prontamente as épocas cavaleirosas e a história lendária das formosas princezas Polinarda e Misanguarda, cujo rapto Morais ali fez passar, ao imortalizá-las na sua célebre «Crónica do Palmeirim de Inglaterra»; a lenda do «Cavaleiro Triste», que Palmeirim venceu em combate singular, não podia, mesmo, ter melhor teatro, do que aquele castelo perdido no meio de um rio onde as lendas polulam, rodeado por uma paisagem ainda hoje de verdadeiro conto medieval!

Final, tudo isto que, neste lindo fim de tarde, daqui vejo e aqui evoco — a paisagem maravilhosa das margens do Tejo, as lendas formosas, a história heroica —, é apenas, no seu tipicismo e no seu encanto, a encantadora Província do Ribatejo. Para que a evocação desta fique aqui completa, basta que lembre agora Tomar, onde as margens do Nabão mostram igualmente aspectos paisagísticos admiráveis e o célebre Convento de Cristo oferece os seus primores arquitectónicos e evocações históricas interessantíssimas, e que desça até Vila Franca e Alcochete, para admirar as silhuetas típicas dos campinos, pontilhando a imensidão das lezírias, assistir ao espectáculo colorido das esperas de toiros ou ouvir cantar o fado e ver dansar o fandango, nas festas do «Colete encarnado» e do «Barrete verde». E já que ousei — pobre de mim! — iniciar esta carta-memória da minha vinda a Santarém, evocando as «Viagens na minha terra», acabemo-la como Garrett por assim dizer começou a sua: lembrando ainda os homens da «borda d'água» e as suas típicas e sugestivas «peguihas» com os campinos das lezírias, no eterno duelo de «meças» em bravura e arrojo, em que uns se ufamam de «pegar» toiros e outros se orgulham de vencer as fúrias do mar.

ANTERO NOBRE

## Paladinos da Linguagem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ral publicou no número 36 do «Mensário das Casas do Povo».

Sem desejar, porém, arreferer entusiasmos, e apenas para colaborar com um esclarecimento, somos levados a dizer que os melhores e mais intensos esforços dos bem intencionados organizadores da *Sociedade de Língua Portuguesa* dificilmente poderão obter êxitos animadores, enquanto pelo Governo da Nação não for publicada uma lei de defesa do idioma nacional.

As fontes estrangeiras de informação vertem — sobre a nossa imprensa, o nosso cinema e a nossa rádio — cópias de frases deficientemente traduzidas, que não cessam de adulterar o idioma português. Se o Governo não intervier em defesa da língua, que acção pedagógica ou fiscalizadora poderá uma sociedade de filólogos desenvolver junto das agências internacionais?

Se as empresas comerciais e industriais, de capital português ou também de capital estrangeiro, não forem por lei obrigadas a respeitar sempre a língua portuguesa, como poderá uma sociedade de filólogos convencê-los a adotar denominações portuguesas nas suas firmas sociais e nos seus produtos industriais?

Se as grandes empresas tipográficas não forem, pelo Governo da Nação, obrigadas a admitir no quadro do pessoal um consultor para assuntos de filologia, de que valerá estar constantemente a propor a correcção de todos os erros que se verificam nos impressos?

Temos a certeza de que esta nobilíssima campanha em que estão agora envolvidos os beneméritos filólogos que responderam ao apelo do Prof. Vasco Botelho de Amaral, se não tiver o indispensável auxílio do Governo, dificilmente poderá obter qualquer vitória notável. A verdade é que as forças em luta são muito desiguais, e uma sociedade de paladinos da linguagem em breve esgotará os seus esforços, e o seu ânimo, na luta contra milhares de sociedades comerciais e industriais que dia a dia e por toda a parte distribuem impressos eivados dos mais execráveis erros de português.

Difícil jogo, o da *Sociedade de Língua Portuguesa*. Eis porque, em nosso modesto entender, os fundadores da *Sociedade de Língua Portuguesa* deveriam começar a sua actividade pública, solicitando ao Governo a publicação das regras do jogo, ou, seja, a promulgação de uma lei de defesa do idioma português.

Seja como for, apoiemos a bela iniciativa do Prof. Vasco Botelho de Amaral, aconselhamos os nossos leitores a prestarem-lhe o melhor concurso, e fazemos sinceros votos pelo êxito de tão oportuna, tão indispensável e tão meritória campanha de interesse nacional.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



# JOPINHAL

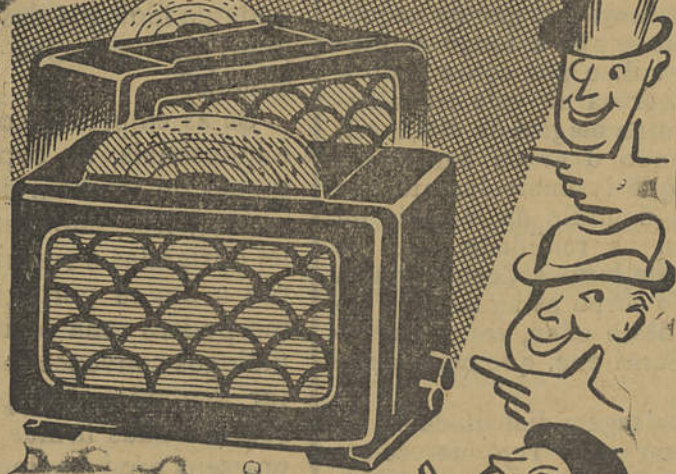
Se provar,  
há-de gostar.

## PROPRIEDADE

Arrenda-se uma propriedade no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António, próximo de Monte Gordo, toda de regadio, com casas para residência, pa-

lheiro, ramada para gado vacum e bestas. Quem pretender dirija-se a João Pedro Correia, chefe dos Caminhos de Ferro, em Vila Real de Santo António.

*O Receptor*  
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO  
MÉDIO NO FORMATO  
RICO NA QUALIDADE

Alta apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODÉLO 1949



TIPO M 113 U

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

**GRAFONOLAS**  
His Master's Voice,  
Columbia e Decca  
DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

**VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS**

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Empreza de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Cumprimenta o Ex.<sup>mo</sup> Público e  
oferece os seus serviços.

Uma maquinaria moderna  
ao serviço da técnica aperfeiçoada

Encarrega-se de todos os trabalhos tipográficos

Fabricação de carimbos de  
borracha com a máxima perfeição

COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal da comarca de Tavira, é citado Joaquim A'lvaro Ernesto Bandeira, casado, agente comercial, ausente em parte incerta do Brasil, e que teve o seu último domicílio conhecido neste País, na cidade de Tavira, para nos autos de Acção de Divórcio que lhe move sua mulher Maria João Fagundes ou Maria João Peres Bandeira, residente em Tavira, contestar, querendo, no prazo de vinte dias, a referida acção. O prazo para a contestação, só começará a correr depois de finda a dilacção de sessenta dias, contando-se esta, da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Tavira, 6 de Julho de 1949.

O Chefe da Secção de Processos,  
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

## PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

## INSTALAÇÕES SANITARIAS

D'AGUA FRIA, QUENTE,  
CASAS DE BANHO E ESGOTOS  
PELOS SISTEMAS MAIS MODERNOS  
REPARAÇÕES

**LADISLAU SOARES**

Rua 9 de Abril, 48 — TAVIRA

## VENDEM-SE

3 PRÉDIOS na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 96, 98 e 120, sendo um com primeiro andar e rez de chão, e bem assim umas salinas no sítio de Vale Carangejo.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 42 r/c D.<sup>o</sup> — Lisboa, que recebe propostas.

## GOURELA

Vendem-se duas no Sítio do Fojo, com Alfarrobeiras, Oliveiras e Amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Cordeiro — Tavira.

## ARRENDA-SE

No sítio das pedras de El-Rei, a Horta de Baixo e o terreno de sequeiro correspondente, na propriedade das Pedras de Baixo.

Acceptam-se propostas em carta fechada, na Redacção deste jornal.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

## FOROS

Podem ser pagos em todos os domingos e segundas-feiras na Secretaria do Hospital, das 10 às 12 horas.

Fóra desses dias, também podem ser pagos na Casa Brasil, desta cidade.

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

## Revistas e Publicações

As Mulheres do meu País

Está publicado o fascículo n.º 10 desta esplendida reportagem acerca da vida da mulher portuguesa, da autoria de Maria Lamas e editada pela Actualis.

Abundantemente ilustrada com fotografias, o fascículo agora recebido é dedicado à mulher do Ribatejo e acompanham-no dois desenhos fora do texto: «Ceifeiras à hora do Sol», de Manuel Pavia e «Bordadora», de Maria Clementina Carneiro de Moura. Parte do fascículo é dedicada à mulher açoriana, cujas características diferem de ilha para ilha, não só nos costumes como também no aspecto físico.

Além das fotografias e das gravuras fora do texto, a obra é enriquecida com desenhos de princípio e fim de capítulo e vinhetas da autoria do artista Fernando Carlos.

História da Arte das Imagens

Com este título, começou a publicar-se uma história do Cinema, da autoria de Fernando Fragoço e Faria da Fonseca, com a colaboração dos Drs. Pinto Barriga e Domingos Mascarenhas e dos publicistas Natividade Gaspar, Roberto Nobre e outros.

A obra, editada pelos Estúdios Gráficos, «Aladino» será composta de 15 tomos de 48 páginas, com o formato de 25,5 x 19 e terá centenas de gravuras no texto e algumas a cores fora d'ele.

Eis alguns dos capítulos: Assim começou o Cinema, Os primeiros passos em Portugal, Quando o Cinema começou a falar, A 1.<sup>a</sup> Arma da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, Cinema português, feito por portugueses, em Portugal, Novos caminhos do Cinema e Perspectivas do futuro.

Colecção «Ópera»

Nesta colecção, dirigida pelo Maestro Sampayo Ribeiro e editada por Manuel Calarrão, saiu agora mais um volumezinho dedicado à ópera de Verdi, «A Força do Destino».

Como os anteriores, o presente caderno apresenta-se de bom aspecto gráfico, ilustrado com algumas gravuras e tem os seguintes capítulos: Do autor, da obra e dos seus principais intérpretes entre nós, Argumento e algumas luzes sobre a partitura.

Estes cadernos são de grande utilidade, tanto para os que não podem assistir aos espectáculos das várias óperas e desejam ter uma ideia delas, como para os que querem ter uma noção mais perfeita do que veem e ouvem e não se contentam com o simples programa.

Contos de Encantar

Tão pequenos e engraçados como os

COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal da comarca de Tavira, são citados António Ribeiro, trabalhador, e sua mulher Emília Clara Freitas, doméstica, que tiveram o seu último domicílio no sítio do Brejo, freguesia da Luz, desta comarca de Tavira, e actualmente residentes em parte incerta da República Argentina, para nos autos de Acção Sumária que lhes move Maria Rosa, viúva, doméstica, residente no sítio das Alcarias, freguesia de Santa Catarina, da comarca de Tavira, contestarem, querendo, no prazo de dez dias, a referida acção. O prazo para a contestação, só começará a correr, depois de finda a dilacção de sessenta dias, contando-se esta, da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Tavira, 6 de Julho de 1949.

O Chefe da Secção de Processos,  
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

livritos que a Livraria Clássica Editora publica sobre a rubrica «Contos de Encantar» e dedicados aos pequenos leitores dos cinco aos dez anos, não há, decerto...

Ilustrados com gravuras hilariantes e sugestivas, de capas a cores muito adequadas aos títulos, esta biblioteca (porque se trata, de facto, de uma biblioteca, pois já estão publicados oitenta e seis volumes) faz as delícias da pequenada, pois são-lhe absolutamente acessíveis, por todas as razões, especialmente pela prosa fácil com que estão escritos e pelo tipo grado usado.

Acabam de sair dois volumezinhos intitulados, «Berliques-Berloques» e «Tropélias de um coelho», que, decerto, constituirão mais um indizível prazer para a garotada a que são dedicados.

# J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13